



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Abscesso Hepático No Período Neonatal: Série De Quatro Casos

Autores: ROSANA CRISTINA DE SOUZA DE ROMAN (MATERNIDADE DE CAMPINAS); MARCELA CELESTINO (MATERNIDADE DE CAMPINAS); VIVIANE MORAES (MATERNIDADE DE CAMPINAS); GABRIELLA TOFANELI (MATERNIDADE DE CAMPINAS); CARIME GARLIPP (MATERNIDADE DE CAMPINAS); MÔNICA MOURA (MATERNIDADE DE CAMPINAS)

Resumo: Introdução: Abscesso hepático no período neonatal é raro. Pode estar relacionado a cateterização umbilical, sepse, NPT e ECN. Objetivo: Relatar uma série de quatro casos de abscesso hepático no período neonatal em prematuros. Método: Análise de conteúdo de prontuários realizado de 4 pacientes RNs prematuros. Resultados: Caso 1: Masculino, Idade Gestacional (IG) 34 semanas e 1 dia; Adequado para Idade gestacional (AIG); Parto Cesárea (PC); Peso do Nascimento (PN) 2880 g; APGAR 2/8; desconforto respiratório após nascimento; cateterismo umbilical após nascimento; evoluiu com abscesso hepático que apresentava ao US: massa cística 6,2x4,3x1,6 cm e trombose portal esquerda; hemocultura negativa. Curvou com melhora após antibioticoterapia por 34 dias. Caso 2: Feminino; IG 28 semanas e 2 dias; AIG; PC; PN 1125 g; APGAR 8/9; desconforto respiratório ao nascimento; realizado cateterismo umbilical após nascimento; evoluiu com abscesso hepático ao US em segmento seis medindo 1,9x1,3x1,3 cm; hemocultura negativa. Boa evolução clínica após antibioticoterapia por 14 dias. Caso 3: Feminino; IG 33 semanas; AIG; PC; gemelar; PN 1440 g; APGAR 8/10; desconforto respiratório após nascimento; cateterismo umbilical após nascimento; US: abscesso hepático área hipoecóica, medindo 2,0x1,8x1,9 cm localizado no segmento dois; hemocultura negativa. Evoluiu com melhora clínica após antibioticoterapia por 14 dias. Caso 4: Feminino; IG 31 semanas e 6 dias; AIG; PC; PN 1770 g; APGAR 9/10; desconforto respiratório logo após o nascimento; cateterismo umbilical no mesmo dia; evoluiu com abscesso hepático ao US área hipoecóica com debris móveis, medindo 2,9x2,4x2,8 cm, localizado no segmento quatro e oito; hemocultura negativa. Evoluiu com melhora após antibioticoterapia por 30 dias. Conclusão: Os fatores de riscos possivelmente associados ao desenvolvimento de abscesso hepático foram sepse e cateterismo umbilical. O uso de antibiótico de amplo espectro por período prolongado resultou na melhora das lesões hepáticas. Todos encontram-se em acompanhamento pela cirurgia pediátrica.